



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FARMACOVIGILÂNCIA: REVISÃO HISTÓRICA E EXEMPLOS PRÁTICOS

Nuro Ali^{1,2*}, Alexandre de Fátima Cobre^{3,4}, Jaime Conceição^{2,5,6}

¹ Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

² *Algarve Biomedical Centre Research Institute (ABC-Ri)*, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

³ Divisão de Farmácia e Optometria, Universidade de Manchester, Manchester, Reino Unido

⁴ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Lúrio, Nampula, Moçambique

⁵ Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal

⁶ Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20), Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

* a90099@ualg.pt

Resumo

A farmacovigilância é a ciência e o conjunto de atividades relacionadas com a deteção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos indesejáveis (ou reações adversas) ou qualquer outro problema de segurança relacionado com medicamentos. Esta área é essencial para a monitorização contínua da segurança dos medicamentos. A inteligência artificial, por sua vez, está a ser utilizada para prever reações adversas a um medicamento que ainda está em ensaios clínicos e não foi aprovado. Além disso, está a ser utilizada para prever reações adversas ainda não descritas associadas a determinados medicamentos.

Esta publicação apresenta uma revisão histórica da utilização da inteligência artificial em farmacovigilância, selecionando grupos farmacológicos com maior notificação de reações adversas, com destaque para as benzodiazepinas e o zolpidem. A metodologia consistiu numa revisão bibliográfica na base de dados *PubMed*, dando prioridade a artigos científicos, utilizando palavras-chave relacionadas com a temática.

A inteligência artificial, especialmente através da aprendizagem automática (ML) e da aprendizagem profunda (DL), tem sido aplicada à farmacovigilância, permitindo uma melhor deteção e monitorização de eventos adversos, contribuindo para uma maior segurança dos medicamentos e processos de vigilância mais eficientes.

Palavras-chave: *Inteligência Artificial; Farmacovigilância; Medicamentos; Segurança.*
